

# A Educomunicação no curso de Pedagogia: a busca de um referencial formativo

EDILANE CARVALHO TELES

## 1. O CURSO DE PEDAGOGIA E A EDUCOMUNICAÇÃO

A proposta curricular em questão tem construção diferenciada e aponta a formação para os estudos e organização da matriz na perspectiva de nucleação<sup>1</sup>, cujas discussões sobre a práxis têm a seguinte configuração: Educação infantil e Séries iniciais do Ensino Fundamental (a), Educomunicação (b) e Educação de Jovens e Adultos (EJA) (c), denominados de *Tópicos de Formação diversificada* com carga horária de 360 h, inclusa na integralização geral de curso. Este estudo destaca exclusivamente o núcleo de Educomunicação (Educação e Comunicação), a priori pelo desafio de pensar/fazer a formação do pedagogo em diálogo com os processos comunicacionais, em seguida, por ser esta a alternativa criada para tratar as questões que envolvem mídias e TICs.

O curso tem a duração mínima de oito semestres com carga horária de 3.200 horas como proposto nas Diretrizes curriculares (2005). A inovação está na compreensão de que “*engessar*” em uma perspectiva única de currículo não promove as mudanças necessárias no contexto hodierno. Assim, pretende não tratar de forma isolada e fragmentada a educação

---

1 O Termo nucleação se refere à estrutura e matriz curricular. O curso é organizado em dois momentos, o primeiro (1° ao 5° semestre) a matriz é única/comum a todos os graduandos, o segundo (6° ao 8° semestre), o discente opta por um núcleo de aprofundamentos dos estudos.

em um viés generalista, mas sim, como um processo, criativo, autoral e autônomo sobre a ação, na busca por mudanças significativas na formação. Portanto, desde a última reformulação curricular (2007)<sup>2</sup> encontra-se organizado em uma *Base Comum* (Primeira Etapa – Quadro 1), referência para todos os graduandos e, em segunda etapa, organizada de forma *diversificada*, a ser escolhida pelos discentes no quinto semestre, sendo um *núcleo de aprofundamento* e não de especialização.

|               | 1º SEMESTRE                           | 2º SEMESTRE                            | 3º SEMESTRE                             | 4º SEMESTRE                                             | 5º SEMESTRE                               |
|---------------|---------------------------------------|----------------------------------------|-----------------------------------------|---------------------------------------------------------|-------------------------------------------|
|               | Filosofia e Educação<br>60            | Epistemologia da Educação<br>60        | Educação e Comunicação<br>60            | Currículo<br>60                                         | Ensino da Língua Portuguesa<br>60         |
|               | Sociologia e Educação I<br>60         | Sociologia e Educação II<br>60         | Gestão Educacional<br>60                | Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação<br>60 | Ensino da Matemática<br>60                |
|               | Pedagogia e Educação<br>60            | História da Educação Brasileira<br>60  | Psicologia e Educação II<br>60          | Didática<br>60                                          | Ensino da História<br>60                  |
|               | Antropologia e Educação<br>60         | Psicologia e Educação I<br>60          | Educação do Campo<br>60                 | Fundamentos da Educação Infantil<br>60                  | Ensino da Geografia<br>60                 |
|               | História da Educação<br>60            | Políticas Públicas e Educação<br>60    | Educação e Gestão Sócio-Ambiental<br>60 | Educação de Adultos<br>60                               | Ensino de Ciências<br>60                  |
|               | Pesquisa e Prática Pedagógica I<br>75 | Pesquisa e Prática Pedagógica II<br>75 | Pesquisa e Prática Pedagógica III<br>75 | Pesquisa e Prática Pedagógica IV<br>75                  | Estágio Curricular Supervisionado I<br>90 |
| CARGA HORÁRIA | 375 h                                 | 375 h                                  | 375 h                                   | 375 h                                                   | 390 h                                     |

**Quadro 1: Base comum de formação**

(Fonte: Projeto de Reconhecimento do Curso de Pedagogia, 2011)

Um aspecto importante a ser destacado é a pesquisa, presente do primeiro ao quarto semestre, com o componente *Pesquisa e Prática Pedagógica (PPP)*, que em proposição, daria continuidade com o Estágio Curricular Supervisionado, envolvendo a amplitude de formação e direcionados para as especificidades dos núcleos.

Os três últimos semestres constituem a matriz neste formato. Nos quais, existem componentes específicos e outros que envolvem os graduandos dos outros núcleos (*Formação*

2 Pedagogia: Docência e Gestão dos Processos Educativos (2011).

*Básica*), como processo comum para todos. Abaixo, os componentes comuns a todos os graduandos independente da escolha:

- 6º Semestre: Arte e Educação, Projetos Educacionais, Educação e Cultura Afro-Brasileira;
- 7º Semestre: Educação Especial, Organização do Trabalho Pedagógico, Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I);
- 8º Semestre: Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II).

Em acréscimo a estas, a *formação diversificada* tem seis (6) componentes curriculares, como um *telos* necessário às especificidades formativas dos núcleos (Quadro 2):

|                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Núcleo de Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental (a)</b> | <b>6º Semestre:</b> Alfabetização e Linguística (60 h), Alfabetização Matemática (60 h), Estágio Curricular Supervisionado II;<br><b>7º Semestre:</b> Educação, Ludicidade e Corporeidade (60 h), Literatura Infanto-juvenil (60 h), Estágio Supervisionado III;<br><b>8º Semestre:</b> Currículo em Educação Infantil e Séries iniciais do Ensino |
| <b>Núcleo de Educação e Comunicação (b)</b>                                    | <b>6º Semestre:</b> Educação a distância(60 h), Linguagem e Comunicação(60 h), Estágio Curricular Supervisionado II;<br><b>7º Semestre:</b> Didática e Tecnologias (60 h) e Seminários Temáticos (60 h), Estágio Supervisionado III;<br><b>8º Semestre:</b> Laboratório de Comunicação (60 h), Tecnologias na Educação (60                         |
| <b>Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (c)</b>                              | <b>6º Semestre:</b> Alfabetização de Jovens e Adultos (60 h), Psicolinguística e Educação de Jovens e Adultos (60 h), Estágio Curricular Supervisionado II;<br><b>7º Semestre:</b> Sociolinguística e Educação de Jovens e Adultos (60 h), História e Políticas Públicas em Educação de Jovens e Adultos (60 h), Estágio Supervisionado III;       |

**Quadro 2: Tópicos diversificados de formação**

(Fonte: Projeto de Reconhecimento do Curso de Pedagogia, 2011)

Assim, a partir do terceiro semestre, os estudos e diálogo entre os campos (Educação e Comunicação) têm a primeira investida com o componente curricular de *Educação e Comunicação (60 h)*, em seguida, os estudos em *Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação (60 h)* e, por fim, o *Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV (90 h, o primeiro e os demais com 105 h cada)*, onde o graduando tem a oportunidade formativa para compreender o campo de estágio como pesquisa e as possibilidades formativa e profissional em diversos percursos.

A proposta assim definida exige dialogicidade para funcionar, desafiando discentes e docentes na busca por compreensão de sua estrutura, dos entendimentos conceituais e de práxis. Neste cenário de complexidades e formato diferenciado da pedagogia no que se refere à formação no/com o EDUCOM, propõe ampliar o processo de entendimento a partir das interpretações e construtos dos discentes. Para compreendê-lo, este estudo realizou entrevistas com os graduandos concluintes que optaram por esta formação específica. O resultado aqui apresentado destaca não apenas as críticas dos sujeitos em formação, como as possibilidades e os desafios ainda não superados.

Ao discutir um núcleo de EDUCOM, se discute ainda as bases de sustentação da formação com as mídias e TICs, cujo diálogo com as transformações da/na sociedade coloca em evidência as fragilidades das proposições teórico-metodológicas, dos pressupostos como campo científico e educacional, que, no contexto contemporâneo exige além do discurso, práticas baseadas em um paradigma emergente, interdisciplinar, transdisciplinar e comunicativo, voltados para o “fazer” com coerência a busca por resultados efetivos para a formação dos sujeitos. Assim,

Existem várias maneiras de trabalhar os vínculos da comunicação com a educação. Há o plano epistemológico voltado a indagar acerca de possível novo campo reflexivo e interventivo resultante de encontros, desencontros, tensões, entre os processos comunicacionais e a educação. Esta, em particular, sobretudo quando pensada em sua dimensão formal, vivendo o permanente desafio representado pelas TICs, pelas intercorrências das culturas mediáticas, pelas novas maneiras de os sujeitos serem e estarem no mundo. (CITELLI, 2011, p.59)

Entendendo a complexidade desde o campo epistemológico do encontro, questiona-se, se a organização na perspectiva de nucleação amplia a compreensão da inter-relação. Para tanto, parte-se da observação/reflexão dos campos, a partir das vivências e proposições construídas ao longo dos semestres, onde se amplia com os componentes curriculares das bases de formação, às experiências de Estágio Curricular Supervisionado e elaboração de TCC II e III, todos acompanhando o escopo de investigação da nucleação.

Destaca-se, portanto, a centralidade da inter-relação e relevância temporal de característica inovadora na formação, compreendendo no contexto do diálogo e imbricamento dos campos, o envolvimento com os meios. O estudo do currículo propõe-se ainda, como

possibilidade formativa que em *tese*<sup>3</sup> promove entrelaçamentos nas três linhas formativas no campo pedagógico que se dividem na matriz, no início e final do curso. A seguir, analisaremos a proposta da Educomunicação na formação do pedagogo através das experiências dos discentes concluintes (2016).

## 2. A EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NO NÚCLEO DO EDUCOM

Uma crítica presente no cotidiano refere-se à necessária construção dialógica que os sujeitos (docentes e discentes) necessitam estabelecer entre os dois campos, pois como se apresentam e configuram nas formações, mesmo se tratando de projetos no campo educacional/formativo de educomunicação envolvendo as mídias e TICs, configuram-se como campos e espaços distintos, de diálogo restrito e formações distantes (SANTOS, TELES e SILVA, 2016).

Para compreender melhor o universo de formação pelas vozes e experiências com o núcleo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas (2016) com discentes que estavam concluindo o processo. As questões das entrevistas foram sobre os motivos da escolha do EDUCOM, práticas, estudos e pesquisas que interagiram.

A análise inicia a partir da existência do núcleo na formação do pedagogo. Sobre este, todos foram unânimes de sua relevância, os quais destacaram que fazer uma formação tendo como campo de abordagem específica, o envolvimento dos estudos com as TICs e mídias é imprescindível na sociedade de hoje. Afirmam ainda, que não há como atuar na sociedade e na educação sem considerá-las nos contextos das formações.

*“[...] a escola não é mais o espaço exclusivo como unidade formadora, o problema é que parece que o Departamento colocou esta opção e aparentemente poucos professores têm formação e não dão conta [...] percebe-se que muitos não têm propriedade para estar no núcleo, algumas vezes parece o recebimento de um diploma meio que de mentira no aprofundamento do núcleo.” (fala de discente).*

*Percebemos que todos os semestres tiveram carência de professor. O que falta é organização, por que tem poucos professores. O que*

---

3 Tese em destaque, por conta dos distanciamentos entre os discursos e as práticas formativas, quando nos referimos ao campo comunicacional, o que se tem evidenciado, é o “olhar” sobre a práxis específica, sem necessariamente abrir para o diálogo, desde as bases do currículo. O que é mais evidente são a formação disciplinar e estudos pontuais. Esta experiência quer fazer o contrário imbricar-se com os processos comunicacionais no campo da educação.

*vimos foi faltas de professores com conhecimento na área específica, tem que ter professor formado na área, disponibilidade. Como ter um núcleo de aprofundamento sem suporte, é uma fachada? Fui imprimir o histórico, no final está lá,[...] não me descobri no núcleo, o problema é que lá fora seremos cobrados, irão cobrar o que está no diploma.” (fala de discente).*

Este aspecto das falas dos entrevistados é particularmente enfático ao destacar que os docentes precisam estar em processo de formação contínua. Tal referência é particularmente difícil, pois apesar de questionarmos a formação do pedagogo com as TICs e mídias, ao que parece tal proposição tem ficado no campo do discurso, pouco incidindo na formação e práxis profissional.

Destacam ainda que é preciso compreender melhor as escolhas dos núcleos, o porquê da organização do currículo neste formato, pois muitos acreditavam que os estudos envolviam no centro do processo, as mídias e tecnologias, que os componentes curriculares dariam ênfase a estas, ao fazer o estágio supervisionado e que, apesar de terem pensado sobre estes aspectos na formação, percebem em alguns componentes as fragilidades apontadas acima, que os fazem questionar sobre sua definição e práxis. *“Se há fragilidades com a práxis e a didática, como utilizar as tecnologias e mídias numa perspectiva mais crítica na sala de aula? Percebe-se ainda que, tem muita teoria e pouca prática.” (fala de discente)*

Quando indagados se os estudos realizados com os componentes curriculares colaboraram com o núcleo, reafirmam que,

*“[...] nem todas colaboraram, aquelas cujos docentes tem formação com afinidades e pesquisas na área colaboraram mais, sendo que outras não tiveram colaboração efetiva na formação ou na compreensão de aprofundamento dos estudos do núcleo.” (fala de discente)*

Propõem que é preciso que estas experiências sejam mais efetivas e voltadas à práxis, pois, as elaborações discursivas sem prática, não colaboram na compreensão e ação comunicativa envolvendo os meios. Assim, ao que parecem, as proposições que são construídas com os usos das mídias e TICs na educação, nem sempre consideram os processos comunicacionais, a abordagem tradicional de uso de “instrumentos” é o que se faz presente. Outro aspecto relevante é o fato que consideram importante que estes estudos também sejam de acesso aos demais estudantes de pedagogia que escolheram os outros núcleos,

assim, como sentem faltam dos conteúdos dos demais. Questionam a falta de interdisciplinaridade entre os núcleos, cuja comunicação é limitada.

É clara a importância das experiências com os componentes curriculares do EDUCOM na formação e nos estágios, como nas pesquisas que promovem o TCC, os quais, para situar, problematizam e colocam em questão as dificuldades que nem sempre apresentam respostas e sim, possibilidades em aberto. Entretanto, neste contexto, evidenciam que a falta de um percurso “didático” definido, apesar de dinâmico em sua gênese é visto como “ *muito complexo*”, pois requer elaboração dos projetos em movimento, característica encontrada e respaldada pela proposta da pedagogia de projetos. Esta última, de uma perspectiva de currículo integrada, de relações e inter-relações, que, mesmo encontrando coerência na proposição contemporânea, exige nos contextos acelerados dos sujeitos em formação, um processo mais “*lento*” do fazer, o que requer “*paciência*”, “*espera*” por um percurso não previsto, de investigação e diálogo sistemático. Este aspecto poderia ser um dos limites enfrentados pelo currículo, o qual necessita de investigação e tempo para ser mais bem compreendido.

No curso, os discentes consideram poucas as contribuições dos componentes curriculares, as de maior destaque são as específicas, normalmente ligadas a um professor que pesquisa o campo, mas que criticam, pois, normalmente são oferecidas no final e concomitante com a construção do TCC, necessitando, portanto, maior diálogo entre os componentes de estudos, as práticas de estágio e a relação destes como campo da pesquisa.

Quanto ao formato ser organizado em núcleos, afirmam que,

*“[...] é relevante, mas necessita de diálogo entre os três, pois os três núcleos de aprofundamentos são importantíssimos para a formação do pedagogo. Temos consciência da impossibilidade de estudos das proposições dos núcleos, pela complexidade, especificidades e tempo de curso, assim, pra não reduzir o potencial que uma proposta com percursos distintos a serem construídos pelo profissional, mas, não teriam outras possibilidades de maior integração?”. (fala de discente)*

A partir deste questionamento resultado de análise discente, abre-se aqui a possibilidade de repensar a criação dos *espaços-tempos* de encontro para dialogarem sobre os estudos, pouco pensados e/ou vividos:

- Seminários interdisciplinares de apresentação/socialização de pesquisas;
- Promoção de eventos acadêmico-científicos para socialização das pesquisas;

- Ampliação da formação através da participação e publicação das pesquisas em âmbito, municipal, estadual e nacional;
- Organização de um banco de dados com os registros de projetos realizados, pesquisas de estágio e TCC construídos;
- Fomento às pesquisas sobre a relação interdisciplinar entre Educação e Comunicação/Comunicação e Educação, trazendo para dentro das discussões, maiores oportunidades formativas com o campo da educomunicação e apropriação e usos dos meios.

Importante salientar que todos veem a relação com a Comunicação Social<sup>4</sup> no Departamento/Universidade como um desafio para a práxis com os meios, além de sentirem falta de que alguém “*perguntasse*” sobre como viam o curso e qual a relevância do EDUCOM para a formação, uma necessidade clara da falta de avaliação sistemática.

Por fim, destaca-se a relevância da reflexão cognitiva dos discentes e docentes, a partir das entrevistas e vivências registradas. O núcleo pode configurar-se e como uma oportunidade que esperávamos para redimensionar a formação, tendo o cuidado em criar possibilidades formativas no fazer cotidiano para além do discurso, cujo currículo em aberto e em construção contínua, também perpassa pelas vozes dos sujeitos que interagem com o mundo fora da escola. A busca é pelo entendimento do processo formativo que está situado no encontro dos campos educacional e comunicacional, exigindo dos processos e entrelaçamentos dos diálogos, as referências inseridas no contexto.

### **3. A EDUCOMUNICAÇÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA**

A relação da educação com as TICs e mídias nos currículos de pedagogia têm demonstrado percursos definidos e momentos pontuais, cuja interação com os processos comunicacionais, ora apresentam delimitação de um componente curricular para todo o curso (experiência mais difusa), ou como este ensaio/relato pretende demonstrar, a possibilidade e proposição de um currículo onde a educomunicação é vista como princípio e práxis necessária à formação docente.

Entretanto, o que tem sido evidenciado no contexto, são frequentemente dúvidas conceituais e metodológicas sobre a abordagem de currículo, práxis e diálogo com os processos comunicacionais, o que demonstra distanciamentos entre os discursos e as práticas com as TICs e mídias. Pois, quando se discute a formação docente, as proposições curriculares,

---

4 O Departamento tem em funcionamento o curso de Jornalismo em Multimeios com formação também em educomunicação.

ora destacam como abordagem coerente a mídia-educação, ora as tecnologias na/para educação e/ou ainda como a presente proposição, a Educomunicação, entre outras bases conceituais e metodológicas, o que exigem “novas interpretações” e compreensões sobre o *tempo-lugar* destas abordagens no/do currículo.

Este estudo tem como referências as experiências de formação de pedagogia do Departamento de Ciências Humanas, Campus III, da Universidade do Estado da Bahia, em diálogo com o campo comunicacional, o qual, neste momento parte das críticas dos graduandos em formação inicial, ao destacar, segundo as análises discentes, que o núcleo do EDUCOM não tem “*dado conta*” na promoção de uma formação envolvendo as mídias e as TICs, além da incompreensão do que constitui o campo educ comunicativo, dos conceitos à práxis envolvidos.

A confusão teórico-metodológica parte da práxis dos docentes, sobre os aspectos conceituais, epistemológicos e metodológicos que constituem e efetivam a proposta. Para tanto, o diálogo deveria imbricar-se com o campo emergente do encontro das áreas. Soares (2011, p.25), destaca que este campo emergente não se constitui em uma disciplina, mas em um “paradigma discursivo transversal, constituído por conceitos transdisciplinares”, definição esta que se imbrica com o currículo. Sendo assim,

[...]o novo campo, por sua natureza relacional estrutura-se de um modo processual, midiático, transdisciplinar e interdiscursivo, sendo vivenciado na prática dos atores sociais, através de áreas concretas de intervenção social. (Idem)

É importante salientar que a formação em discussão, no que se refere às mídias e TICs tem se aproximado mais da proposição da mídia-educação (BELLONI, 2005) do que a da perspectiva educ comunicativa (SOARES, 2011). Primeiro, por que nas formações, quando encontramos estes temas, os mesmos estão em espaços e tempos diferenciados dependendo exclusivamente da abordagem curricular e do docente, sobre a inclusão ou não de/ em projetos educ comunicativos. É possível observar que muitos currículos, escolhem um lugar para situar a interação com os aparatos tecnológicos e midiáticos. O que, entretanto, se expressa através dos discursos e práticas com equívocos conceituais e metodológicos, pois, não basta dizer e/ou destacar que as TICs e mídias fazem parte da vida dos sujeitos, assim como, não é suficiente o acréscimo de um componente curricular na graduação.

Tais reflexões têm promovido no âmbito da formação dos pedagogos com os processos comunicacionais, reflexões sobre a abertura necessária que o campo educacional necessita promover na busca pelo entendimento das relações e exigências de entendimento do

campo comunicacional, e que no encontro, imbricamento e proposição educacional, as duas vozes devem estar presentes.

Nesta perspectiva, nos últimos semestres letivos, desde 2015, no que se refere à proposição de criação e transformação dos processos comunicacionais na educação, os cursos de Pedagogia e jornalismo em Multimeios do Departamento/Universidade têm promovido formações coletivas em educomunicação. A proposta teve início, a priori ao acaso, onde o departamento tinha apenas um docente para atuar com o componente curricular em Comunicação e Educação<sup>5</sup> (EDUCOM) em jornalismo e outro no núcleo em pedagogia, desafiando assim, a formação com o campo emergente, no respeito e busca dialógica de entrelaçamentos onde as ações acontecem relacionadas às especificidades de cada campo. Assim, provoca e promove a experiência no paradigma em emergência onde, os dois campos dialogam sobre os processos da Educomunicação na realização de práticas em contextos formais, não formais e informais.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente ensaio/relato teve como escopo compreender e colaborar com os estudos das mídias e TICs na formação do pedagogo, evidenciando se há nesta, um novo campo de conhecimento, o educacional. Este destaca que ainda na busca por novos percursos, propõe partir do respeito ao campo educacional e as especificidades formativas que este contempla e, encontrar elementos de convergência como o comunicacional, cujas perspectivas, das ciências sociais e humanas se constituem em uma proposta e aposta para a formação inicial no que se refere o tempo-espaco com os meios. Este, tem se constituído um processo em movimento e ainda em construção.

O primeiro aspecto a considerar sobre a análise é a *não diferenciação* conceitual entre mídia-educação e educomunicação. Esta é uma compreensão a ser construída, pois, durante a práxis estes se fazem presentes, pois a escolha do núcleo oscila *entre/com* estas possibilidades como campo de formação. Entretanto, esta é uma crítica presente, pois muitas vezes a depender das escolhas e do currículo, as ações promovem as TICs e mídias como centro do processo, quando na práxis formativa, o processo é o contrário. Segundo se refere à identidade do pedagogo: por que pensar/fazer a Pedagogia com ênfase em educomunicação? E, ainda, como promover um currículo que dialoga com esta perspectiva sem

---

5 Diferente da abordagem da pedagogia “Educação e Comunicação”, o componente curricular em Jornalismo e Multimeios parte da comunicação para educação, por isso, “Comunicação e Educação”. Essa é uma discussão importante, mas que no momento não entra no presente estudo.

excluir os limites e possibilidades formativos que os campos educacional e comunicacional nos colocam?

Assim, faz-se necessário compreender e promover reflexões criativas sobre uma proposição curricular diferenciada. É nesta via que a experiência se apresenta, na busca por ampliar a relação interdisciplinar da Educação e Comunicação na graduação em pedagogia, através dos conceitos e práxis formativas com as mídias e TICs na/da educação em percursos educacionais, sem negligenciar, entretanto, a formação do pedagogo, pois, mesmo fazendo o curso com o Núcleo do EDUCOM como referência formativa, ao final do processo, o profissional é um pedagogo. Assim, onde estão as fronteiras do conhecimento? A investigar!

A proposta tem no encontro dialógico e de investigação epistemológica dos dois campos, a possibilidade em aberto de análise da relação da educação com os processos comunicacionais, a fim de observar, as convergências com um campo emergente de contextos e ecossistemas educacionais (SOARES, 2011), na construção de um núcleo de aprofundamento em EDUCOM para a formação. Para tanto, compreende, que se faz necessário promover acompanhamento sistemático com os sujeitos, docentes, discentes e sociedade sobre a práxis formativa, inicial e contínua dos estudos da educação na perspectiva interdisciplinar a partir do *encontro* e da potencialização dos processos formativos na contemporaneidade.

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BAHIA. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Campus I. Colegiado do Curso de Pedagogia. Comissão de Reformulação Curricular. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Reformulado** / Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Campus I. Colegiado do Curso de Pedagogia. Comissão de Reforma Curricular. \_ Salvador: O Departamento, 2007.

BAHIA. Universidade do Estado da Bahia. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Projeto de Reconhecimento do Curso de Pedagogia**. Departamento de Ciências Humanas em Juazeiro da Bahia. UNEB, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 5, 13.12.2005. Brasília, 2005.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia educação?** Campinas SP. Ed. Autores Associados, 2001.

CITELLI, Adilson Odair. Comunicação e educação: implicações contemporâneas. In: CITELLI, Adílson Odair e COSTA, Maria Cristina Castilho (Orgs.). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção Educomunicação)

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicações: um campo de mediações. In: CITELLI, Adílson Odair e COSTA, Maria Cristina Castilho (Orgs.). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção Educomunicação)

TELES, Edilane Carvalho; SANTOS, Ceres; ALVES, Francisco C. . Educomunicação: a experiência do DCH III da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). In: **Intercom: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo – SP. 05 a 09/09/2016, São Paulo: USP, 2016. p. 1-15.

## A AUTORA

**EDILANE CARVALHO TELES** - Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade de São Paulo (PPGCOM – USP). Docente dos cursos de Pedagogia e Jornalismo em Múltiplos Meios. E-mail: edilaneteles@hotmail.com